

## Evangelho de Jo 4, 5-42

Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta de meio-dia. Chegou uma mulher de Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: *“Dá-me de beber”*. Os discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse então a Jesus: *“Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?”* De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: *“Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: ‘Dá-me de beber’, tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva”*. A mulher disse a Jesus: *“Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar água viva? Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que dele bebeu, como também seus filhos e seus animais?”*

Respondeu Jesus: *“Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo. Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna”*. A mulher disse a Jesus: *“Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la”*. *“Senhor, vejo que és um profeta!”* Os nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar”. Disse-lhe Jesus: *“Acredita-me, mulher: está chegando a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vos adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. De fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”*.

A mulher disse a Jesus: *“Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos fazer conhecer todas as coisas”*. Disse-lhe Jesus: *“Sou eu, que estou falando contigo”*. Muitos samaritanos daquela cidade abraçaram a fé em Jesus. Por isso, os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles. Jesus permaneceu aí dois dias. E muitos outros creram por causa da sua palavra. E disseram à mulher: *“Já não cremos*

*por causa das tuas palavras, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o salvador do mundo”*.

- Palavra da Salvação.
- Glória a vós, Senhor.

### Considerações iniciais

No AT o poço fora dado por Jacó ao filho predileto José, que foi odiado à morte pelos seus irmãos, mas que mesmo assim restabeleceu a fraternidade familiar rompida, como sabemos. José é uma antecipação da história de Cristo. Dentro de si a samaritana, - para quem o poço de Jacó era o máximo -, perguntava: será Jesus maior que nosso pai Jacó, que bebeu desse poço junto com seus filhos e animais e o deu aos samaritanos. O de Jacó é de fato um poço profundo, profundo como uma memória antiga, da qual brota a história dos antepassados.

O diálogo iniciado por Jesus é um diálogo de revelação. As expressões de Jesus são inacessíveis à samaritana. Ele está se dirigindo a uma pessoa que precisa ser iniciada no seu mistério. Antes de lhe abrir os olhos e o coração para a *“água viva”*, Jesus pede-lhe um favor que a mulher tem condições de fazer, mostrando sua sede de ser acolhido. Uma vez acolhido, Ele mesmo dessedentará para sempre quem veio ao poço. É Ele que está sedento de dessedentá-la. Na Cruz, desde a sua fadiga e sede, na hora sexta, brotará a água que restaura a todos (Jo 19,28.34).

A água profunda (Pr 18,4; 20,5) significa no AT a Sabedoria e a Lei (Pr 13,14; 16,22). Significa também o Espírito de Deus (Is 32,15; 44,3). Se o poço é a Lei dada a Moisés, o dom é o Espírito de Jesus, do qual recebemos graça sobre graça. No diálogo em foco está simbolizada a passagem da *“água do poço”* ao *“dom”*, ou seja, passagem da *“Lei”* ao *“Evangelho”*, passagem da fadiga (de puxar a água) à gratuidade daquilo que o Filho oferece aos irmãos. Era pelo meio-dia, hora da sua condenação à morte, hora em que iniciará a última luta da sua viagem (19,14). Aqui, como nas núpcias de Caná, é antecipada a hora em que a água se torna vinho para as núpcias (2,4). E essa hora é *“agora”* (v. 23), quando os homens passam a adorar o Pai em Espírito e verdade.

## A comunicação de Jesus

O destinatário do Evangelho é sempre novo, sempre diferente, quer por pertencer a outras raízes (ser samaritano), quer por ser de uma nova geração; na evangelização os nossos símbolos se unem aos dele para articular a mensagem que não se identifica com nenhuma cultura, por ser espírito e verdade.

No encontro de Jesus com a samaritana há uma linguagem que todos nós entendemos, pois todos sabemos algo do cansaço, da solidão, da sede de felicidade, do medo ou da tristeza e das dificuldades nas relações interpessoais. As necessidades básicas nos unem e nos convidam a ajudar-nos uns aos outros, deixando de lado nossas diferenças. Se queremos conhecer nossos irmãos e irmãs, não adianta perguntar o que pensam, mas precisamos perguntar-lhes sobre os seus sentimentos. Jesus simplesmente expressa seu desejo íntimo: *“Se conhecesses o dom de Deus”*, se soubesses que Deus é um dom que se oferece a todos como amor salvador, serias tu a pedir dessa água, terias um *“esposo”* cujo amor não se apagaria como o dos teus *“maridos”* e a rotina de buscar água às custas de esforço teria um sentido.

Quando ouve falar de uma água que acalma a sede para sempre, de um manancial interior, que jorra com força dando fecundidade e vida eterna, desperta nela o anseio de vida plena que habita em todos nós: *“Senhor, dá-me dessa água!”* Ela compreendeu sua necessidade de Deus: *“de Ti tem sede a minha alma, a Ti anela a minha carne, como terra sedenta, árida e sem água”*(Sal 63,2).

A conversa sobre a vida, sobre Deus, desperta na mulher a pergunta: Será que esse é o Messias? Para introduzir no mundo o Evangelho de Jesus precisamos sentar-nos para escutar o sofrimento, o desespero e a solidão das pessoas. De que falaria hoje Jesus com as pessoas da balada, do tráfico humano, do desemprego, do vazio de sentido e de felicidade, do aluno difícil, do aluno do Terceirão, do formando, do Irmão desmotivado na sua missão ou em crise de fé?

Nossa sede será saciada só se conhecemos o amor do Pai por nós, pois a pessoa vive e ama na medida em que se sente acolhida e amada. Jesus procura abrir o coração da samaritana para acolher esse dom. Ser filhos amados de Deus é um dom. Não é algo que se possa *“roubar”*, pagar ou mendigar.

Quais são os vários ídolos (maridos) aos quais também nós nos volvemos para extinguir a nossa sede de felicidade? Comida, sexo, saber, arte, o nada, vaidade, a lei, o ego, o ativismo, a Internet,...? Nossa vida é amar aquele que está sentado no poço. Admiramos sua fineza no trato com a mulher? Nós, os seus servos, não temos muito a caminhar nesta direção, no que se refere a condenar, a julgar, a reprovar, difamar, rejeitar, escutar, reverenciar, respeitar, tolerar...?

### ***“Nós vos adoramos Senhor!”***

Jesus diz ainda que o Pai está buscando verdadeiros adoradores: não se trata de cerimônias, incenso, procissões, mas corações simples que o adorem em espírito e verdade. Adorar em espírito: Deus é amor,

perdão, ternura, sopro vivificador ... e os que o adoram devem assemelhar-se a Ele.

Entre os vv. 20-24 o termo adorar está 10 vezes. Adorar significa levar à boca e beijar. O homem vive daquilo que adora. No lugar onde o homem adora Deus encontra a si mesmo, pois Deus é o *“seu lugar”*. O lugar já não será Jerusalém ou Garizim e sim o corpo do *“Filho do Homem”*, que será erguido para que dele venha o Espírito e a água viva (19,34), que em cada um de nós se transforma em fonte viva de amor. Os verdadeiros adoradores não se prostram com sacrifícios e holocaustos, mas se elevam ao Pai em Espírito e verdade, como filhos amados que sabem amar. Este é o culto agradável a Deus. O Pai do céu não está atado a nenhum lugar, não é propriedade de nenhuma religião, não pertence a nenhum povo concreto. Do cárcere mais secreto, de qualquer cozinha ou lugar de trabalho podemos elevar o nosso coração a Deus. O verdadeiro culto a Deus começa por reconhecer a Deus como Pai querido que nos acompanha de perto ao longo de nossa vida. Somos os verdadeiros adoradores que o Pai está buscando desde sempre? Exploramos o potencial da prática da *“Lembrança da Presença de Deus”* que ajuda a fazer de nós verdadeiros adoradores? Não nos falta confiança prazerosa em seu amor e espontaneidade com Ele para saborear em nós a presença calada, mas real, de Deus?

### **Primeiro e Principal Exercício Diário do Irmão**

*“Sou eu que falo contigo”* (v. 26) A samaritana está escutando a Palavra feita carne que fala. É a mesma Palavra que também eu escuto. O que diz ao seu coração, o diz também no meu, suscitando em mim o desejo que suscitou nela. Somente eu mesmo posso descobrir Deus nesse diálogo boca a boca com Ele, que fala comigo de amigo para amigo. Não o compreendo raciocinando ou falando dele, mas falando com ele e amando-o, como acontece com cada pessoa. Por isso, a verdadeira teologia é a oração, entendida como escuta daquele que fala comigo. Como aproveito a oportunidade de dialogar com a Palavra feita Carne que fala comigo na Leitura Orante, na Meditação diária, nas orações da Comunidade, nas partilhas comunitárias, nas relações interpessoais?

Indo ao poço como a mulher, também nós encontramos a Ele, a fonte que tem sede de dar água, o amor que tem necessidade de amar e de ser amado. Jesus ao pedir *“dá-me de beber”* mostra a sua necessidade para que também nós descubramos a nossa e lhe peçamos: *“Dá-me essa água!”*

FAUSTI, Silvano. **UMA COMUNITÀ LEGGE IL VANGELO DI GIOVANNI**. EDB ANCORA 2008.

KONINGS, Johan. **EVANGELHO SEGUNDO JOÃO AMOR E FIDELIDADE**. Loyola São Paulo 2005.

PAGOLA, José Antonio. **O CAMINHO ABERTO POR JESUS**. João. Vozes. Petrópolis, 2013.

MARTINI, Carlo Maria. **EVANGELHO SEGUNDO JOÃO**. LLOYOLA São Paulo 1984.